



DRT - FUNASA - INSS - MS

Informativo da Comissão de Saúde do Trabalhador do Sindprev-ES - Outubro/Novembro 2006 nº 13

Curso para formar lideranças

Diante das condições de trabalho, as Cosats representam um importante instrumento de luta e resistência que precisa ser potencializado

O Sindprev-ES é referência nacional quando o assunto é saúde do trabalhador. As Comissões de Saúde do Trabalhador (Cosats) são prova disso.

Para manter essas ações, é necessário que novas pessoas assumam o compromisso de lutarem por boas condições de trabalho.

Pensando nisso, a Secretaria de Condições de Trabalho e Saúde do Sindprev-ES realizou um curso de capacitação para formar e desenvolver a liderança nos integrantes das Cosats.

O curso durou dois dias e foi realizado no centro social do sindicato, em bicanga, na Serra.

O professor da Ufes e Emescam e assessor em Saúde do Trabalhador do Sindprev-ES, Luiz Henrique Borges, ministrou o curso.

Participaram 30 pessoas, entre integrantes das Cosats e interessados em tornar-se membros.

“O curso realmente conseguiu potencializar o líder interno de cada um e trabalhou facilidades para o alcance da liderança. Isso estimula as pessoas a buscarem soluções coletivas nos locais de trabalho”, afirmou Willian Aguiar, diretor da Secretaria de Condições de Trabalho e Saúde.

Etapas

Segundo Luiz Henrique, o curso teve duas etapas. “Na primeira, trabalhamos questões internas de cada pessoa, facilidades e dificuldades de cada um. Depois discutimos a liderança, de forma não piramidal, mas em rede, trabalha-



Membros da Cosat elogiaram o curso realizado pelo Sindprev

mos com a idéia de rede, do líder que multiplica o conhecimento no seu espaço de trabalho”, explicou.

“O curso foi maravilhoso, foi uma grande aprendizagem. Todos os servidores deveriam participar. Através dos trabalhos realizados desenvolvemos o poder de liderança e a idéia de trabalho em equipe”, afirmou Eliana Rocha Souza de Almeida, membro da Cosat do CRE Vila Velha.

De acordo com Willian, o curso teve ótima aceitação.

“Os trabalhadores se mostraram interessados e avaliaram que mais cursos desse tipo devem ser realizados devido a sua importância para a categoria”, afirmou Willian.

Você sabia?

As doenças osteomusculares, conhecidas como LER (lesão por esforço repetitivo) ou DORT (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho), se alastram como uma epidemia no mercado de trabalho. Cerca de 70% dos 62 mil casos de doenças ocupacionais registrados entre 2001 e 2003 pela Previdência Social são desse tipo, e deixam inválidos, em média, cinco mil trabalhadores por ano.

Trabalho não pode ser fonte de adoecimento

Palestra realizada por médico condenou as condições de trabalho que prejudicam a saúde dos trabalhadores

William, diretor do Sindprev, ao lado do médico Álvaro Crespo: os trabalhadores precisam avançar na sua mobilização



O ser humano trabalha quando cria a vida ou melhora as condições de vida. O trabalho transforma a natureza para obter sustento e bem-estar, criando entre as pessoas as relações sociais que marcam o cotidiano e, por isso, não pode ser fonte de adoecimento e morte.

Todo esse tema fez parte da palestra “A Saúde do Trabalhador do Serviço Público Federal”, com o médico do trabalho Álvaro Crespo, realizada pelo Sindprev-ES, através da Secretaria de Condições de Trabalho e Saúde, em agosto, no auditório do sindicato.

Crespo criticou as formas de trabalho que prejudicam a saúde do trabalhador, como nos casos ocorridos no serviço público. Segundo ele, existe hoje o modelo Frankenstein que seria a incorporação de “novidades” organizacionais ou tecnológicas em estruturas e organizações de trabalho tradicionais.

“Exemplo desse modelo é uma atividade com condições de trabalho insalubres e perigosas coexistindo com um programa de Qualidade Total. Isso é

uma contradição”, afirma Crespo.

De acordo com o médico, a redução no número de trabalhadores, sem redução de carga de trabalho, sobrecarga sem qualificação real e a maior submissão do trabalhador pela ameaça do desemprego geram um aumento nas doenças ocupacionais que vão desde Lesões por Esforços Repetitivos (LER) à expansão do sofrimento psíquico ligado ao trabalho.

Mulheres adoecem mais

Segundo pesquisa apresentada por Álvaro Crespo sobre a saúde dos trabalhadores da Seguridade Social de Porto Alegre, o adoecimento entre os servidores é alto e as mulheres adoecem duas vezes mais que os homens.

Nos dois grupos, os problemas mais identificados são transtornos mentais, doenças do aparelho respiratório e problemas osteomusculares.

“Esse é o retrato do caos nas condições de trabalho do serviço público que passa por um desmonte que já ultrapassa uma década”, avalia Crespo.

Soluções

Os trabalhadores precisam avançar na sua mobilização para mudar esse cenário.

“A consciência e a compreensão pelos trabalhadores das relações entre trabalho e saúde são muito antigas no Brasil. É necessário recuperar a indignação perdida dos anos 70, 80 e 90 e a partir daí avançar na luta por mudanças”, explicou Álvaro Crespo.

Para Crespo, é indispensável a atuação sindical com independência do Estado ou do patronato.

“Não é isso que vem acontecendo. É preocupante a postura das centrais sindicais brasileiras”, declarou.

Paralisação cobra mudança do CRE Vitória
Secretário assumiu compromisso de entregar o novo prédio até novembro



Foto de um dos banheiros do CRE Vitória: abandono atinge todo o prédio

Depois das duas mortes ocorridas no prédio do CRE Vitória que confirmaram a precarização criminosa das condições do edifício e a urgente necessidade de mudança, os trabalhadores do local realizaram uma paralisação no dia 21 de setembro, para cobrar atitudes do governo.

A paralisação foi articulada em conjunto com o Sindsaúde e serviu para denunciar a situação insustentável do edifício Getúlio Vargas, que fica na praça Costa Pereira.

O edifício já foi condenado pelo Corpo de Bombeiros e pela Defesa Civil, justamente por oferecer risco de acidentes graves. Além disso, o local é infestado de ratos e baratas, e possui gambiarras elétricas por todos os lados.

Compromisso

A transferência para um novo prédio em Jardim América, Cariacica, foi anunciada e adiada várias vezes.

Durante a paralisação, o próprio secretário de Saúde, Anselmo Tose, afirmou publicamente que “aquele espaço não é habitável” e assumiu o compromisso de entregar o novo prédio em dois meses.

“Com a paralisação ganhamos espaço na mídia e mostramos a realidade do prédio. Se até novembro não for dada uma solução para o caso, haverá nova manifestação”, afirmou Willian Aguiar, diretor da Secretaria de Condições de Trabalho e Saúde.